



RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE, RENDA E OS HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO SOLAR DE ADULTOS E PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Brunno Cavalcanti Pontes Batista¹, João Vitor Cunha de Macêdo², Aline Diniz Gehren³

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. brunnob@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. joavitorcmd8@gmail.com

³Orientadora, Mestre e Doutoranda em Promoção da saúde, Departamento de Fonoaudiologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. aline.gehren@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre nível de escolaridade, renda e hábitos de exposição solar em adultos e idosos brasileiros. Para isso, foi realizado um estudo transversal com 148 participantes, utilizando questionários para coleta de dados sociodemográficos e informações sobre hábitos de exposição solar. A análise dos dados incluiu estatísticas descritivas e testes inferenciais, permitindo identificar associações entre as variáveis estudadas. Os resultados evidenciaram associação significativa entre o uso diário de protetor solar e fatores como gênero, nível de escolaridade e renda mensal, indicando que mulheres, indivíduos com maior escolaridade e com renda mais elevada apresentaram maior probabilidade de utilizar protetor solar diariamente. Esses achados destacam a influência de fatores socioeconômicos e educacionais nos comportamentos de proteção solar e reforçam a necessidade de implementar estratégias de educação em saúde voltadas para a promoção de práticas adequadas de proteção contra a radiação solar.

PALAVRAS-CHAVE: Fator de Proteção Solar; Luz Solar; Nível de Educação.

1 INTRODUÇÃO

A manutenção da saúde cutânea é um dos principais focos do cuidado dermatológico, não apenas por seu papel como barreira protetora contra agentes externos, mas também por sua relevância psicossocial na qualidade de vida (Deniz et al., 2020). A pele ocupa posição central na vida das pessoas, já que a aparência está fortemente associada a aspectos culturais e sociais, podendo influenciar de forma significativa a autoestima e a autoimagem (Jiang, 2018).

Diversos hábitos podem prejudicar a integridade e a saúde da pele, como o uso indiscriminado de medicamentos, lavagens frequentes com sabonetes alcalinos que alteram o pH natural, além de problemas circulatórios, condições crônicas e infecções. Esses fatores podem estar associados a doenças, tratamentos médicos ou, simplesmente, ao processo natural de envelhecimento (Santos, 2021).

Estima-se que cerca de 80% do envelhecimento facial seja causado pela radiação ultravioleta (UV). Embora a indústria cosmética priorize produtos voltados para reverter sinais de envelhecimento, a prevenção por meio de uma rotina consistente de fotoproteção continua sendo a estratégia mais eficaz para evitar alterações cutâneas relacionadas à idade (Araujo et al., 2023). Por isso, os cuidados com a pele devem ser mantidos em todas as fases da vida, com atenção especial na meia-idade e na velhice.

Os padrões de exposição solar e de cuidados com a pele podem ser moldados por fatores diversos, incluindo aspectos psicossociais, culturais, socioeconômicos, autoimagem e autoestima (Nagae; Mitsutake; Sakamoto, 2023). A autoestima exerce influência direta na saúde mental e no bem-estar, impactando as práticas de autocuidado e a forma de lidar com desafios cotidianos (Santos; Amorim; Rodrigues, 2021; Nagae; Mitsutake; Sakamoto, 2023).



As mudanças cutâneas decorrentes do envelhecimento, sejam provocadas pelo tempo ou pela exposição solar, afetam de maneira significativa a autoestima e, por consequência, os hábitos de cuidado pessoal (Silva; Rodrigues, 2020; Grimes; Gohara, 2018). Enquanto a radiação UVA penetra profundamente nas camadas internas da pele, a radiação UVB é majoritariamente absorvida pela epiderme. Ambas são capazes de provocar danos ao DNA, de forma direta ou indireta, por meio da produção de espécies reativas de oxigênio. Nesse contexto, o uso regular de protetor solar é essencial para prevenir tais danos (Portilho et al., 2022).

No Canadá, a adesão ao uso de protetor solar entre adultos está associada a fatores como escolaridade, composição familiar e condição financeira. Pessoas com maior nível de instrução tendem a adotar com mais frequência medidas de fotoproteção, incluindo o uso de roupas adequadas, enquanto indivíduos com renda mais elevada apresentam maior probabilidade de utilizar protetor solar de forma regular (Sultana, 2020). Apesar disso, o estudo indica que a proteção solar entre os entrevistados ainda não é satisfatória: apenas cerca de 25% usam protetores de alto fator de proteção, sendo este grupo formado majoritariamente por mulheres casadas, com alto nível de escolaridade e estabilidade financeira, que vivem em lares com até quatro pessoas (Sultana, 2020).

Diante desse cenário, torna-se importante compreender como fatores socioeconômicos e educacionais influenciam os comportamentos relacionados à exposição solar e aos cuidados com a pele. No Brasil, onde o clima tropical favorece uma exposição intensa e frequente ao sol, investigar a relação entre escolaridade, renda e adoção de práticas de fotoproteção é fundamental para ampliar a conscientização e prevenir riscos associados. Essa análise pode servir de base para o desenvolvimento de estratégias de educação e intervenção mais eficazes, contribuindo para a promoção da saúde cutânea e para a redução da incidência de doenças relacionadas à radiação solar, como o câncer de pele e o envelhecimento precoce. Nesse sentido, este estudo buscou identificar se há relação entre nível de escolaridade, renda e hábitos de exposição solar em adultos e idosos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo quantitativo, analítico, observacional e transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar sob o parecer número 5.944.099/2023. A amostra, selecionada por conveniência, incluiu 148 indivíduos: 115 adultos de meia-idade (45–59 anos) e 33 adultos mais velhos (≥ 60 anos), de ambos os sexos e residentes em todas as regiões do Brasil. Foram incluídos aqueles que responderam integralmente aos questionários online, excluindo-se pessoas acamadas, hospitalizadas, institucionalizadas ou com albinismo.

Dois questionários elaborados pelos autores foram aplicados online. O primeiro abordou dados sociodemográficos, condições de saúde, hábitos de vida e presença de doenças crônicas. O segundo avaliou hábitos de cuidados com a pele, características e sensibilidade cutânea, exposição solar, comportamentos protetores, conhecimento sobre danos da radiação UV, uso de protetor solar e histórico de queimaduras ou câncer de pele. O formulário esteve disponível no Google Forms por 90 dias (março a junho de 2023), com divulgação via redes sociais.

Os dados foram processados no SPSS 25.0, utilizando estatística descritiva e inferencial. O teste qui-quadrado de Pearson avaliou associações, e a regressão logística binária analisou a relação entre variáveis sociodemográficas/clínicas e



exposição solar prolongada ou uso diário de protetor solar. Variáveis com $p \leq 0,20$ foram incluídas no modelo, adotando-se $p < 0,05$ como significância estatística

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo investigou a relação entre escolaridade, renda e hábitos de exposição solar em adultos e idosos brasileiros. Observou-se que mulheres, indivíduos com maior nível de escolaridade e renda elevada apresentaram maior adesão ao uso diário de protetor solar, possivelmente influenciados por normas sociais, campanhas de conscientização e acesso a produtos (Collam et al., 2023; Bahashwan, 2024; Chen, Chao, Mengzhen, 2024). Homens tendem a associar o protetor solar a preocupações femininas, usando-o com menor frequência, geralmente após experiências negativas (AlGhamdi et al., 2016; Al-Qarqaz et al., 2020). Renda mais alta e maior escolaridade foram relacionadas a maior conscientização e facilidade de compra do produto. Limitações incluem amostra por conveniência, dados autorrelatados e ausência de variáveis contextuais.

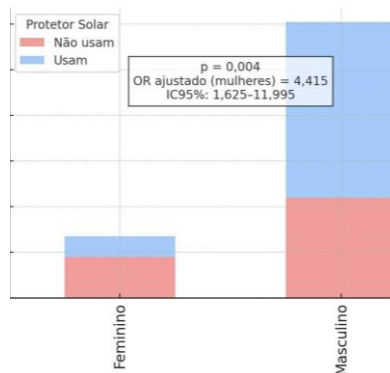


Gráfico 1: Uso de protetor solar por sexo

Diferença estatisticamente significativa ($p = 0,004$). Odds Ratio ajustado: Mulheres têm 4,415 vezes mais chance de usar protetor solar que homens (IC95%: 1,625–11,995).

Fonte: Dados da pesquisa

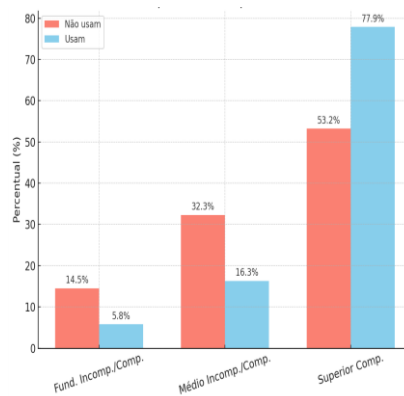


Gráfico 2: Uso de protetor solar por escolaridade

Diferença estatisticamente significativa ($p = 0,002$).

Odds Ratio ajustado: Ensino Superior completo OR 1,592 (IC95%: 0,374–6,770) não significativo após ajuste.

Fonte: Dados da pesquisa

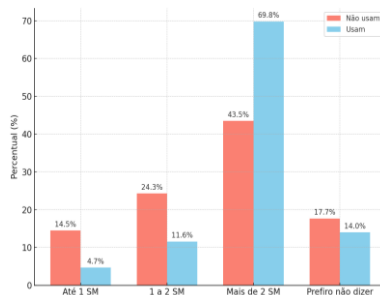


Gráfico 3: Uso de protetor solar por renda mensal. Diferença estatisticamente significativa ($p = 0,033$). Odds Ratio ajustado: Mais de 2 salários mínimos. OR 4,408 (IC95%: 1,029–20,849) associação significativa.
Fonte: Dados da pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo mostram que, embora algumas variáveis sociodemográficas não tenham apresentado relação significativa com a exposição prolongada ao sol, fatores como sexo, escolaridade e renda mensal influenciaram de forma relevante o uso diário de protetor solar. A análise apontou que mulheres, pessoas com maior nível educacional e indivíduos com renda mais alta apresentaram maior probabilidade de adotar esse hábito. Esses resultados indicam que a formação acadêmica e a condição econômica desempenham papel importante na incorporação de comportamentos preventivos, ressaltando a importância de estratégias de educação em saúde que considerem esses aspectos para ampliar e fortalecer a prática da fotoproteção.

REFERÊNCIAS

ALGHAMDI, Khalid M.; ALAKLABI, Aeed S.; ALQAHTANI, Abdulla Z. Knowledge, attitudes and practices of the general public toward sun exposure and protection: a national survey in Saudi Arabia. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 24, p. 652–657, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2015.04.002>.

AL-QARQAZ, Firas et al. Awareness about proper use of sunscreen in people of color: a Jordanian-based survey. *Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 19, p. 1131–1136, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocd.13120>.

ARAUJO, Elaine Oliveira et al. Envelhecimento precoce associado à exposição solar: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 24827–24839, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-524>.

BAHASHWAN, Emad. Awareness and knowledge of sun exposure and use of sunscreen among adults in Aseer region, Saudi Arabia. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 32, n. 5, p. 102019, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2024.102019>.

BORRICO, Carlo Bryan C. Views about getting older as predictors to self-esteem of professionals retirement. *Enfermería Clínica*, v. 29, n. S1, p. 63-66, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2018.11.021>.



CHEN, Chen; CHAO, Yuan; MENGZHEN, Zhao. Women's skin care behaviors: how to influence sunscreen use. *Journal of Tissue Viability*, n. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2024.06.015>.

DENIZ, Aysen Asli Hizli et al. Zooming in across the skin: a macro-to-molecular panorama. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, v. 1247, p. 157-200, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/5584_2019_442.

JIANG, J. et al. The effect of melasma on self-esteem: a pilot study. *International Journal of Women's Dermatology*, v. 4, p. 38–42, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijwd.2017.11.003>.

NAGAE, Masumi; MITSUTAKE, Tsubasa; SAKAMOTO, Maiko. Impact of skin care on body image of aging people: a quasi-randomized pilot trial. *Heliyon*, v. 9, e13230, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e13230>.

SANTOS, Mônica; AMORIM, Ana Paula L.; RODRIGUES, Aírton. Elevando a autoestima: a associação do cosmético como recurso terapêutico para mulheres em tratamento oncológico. *Visão Acadêmica*, v. 22, n. 1, 2021.

SILVA, Mônica Rodrigues; RODRIGUES, Leiner Resende. Connections and interlocations between self-image, self-esteem, active sexuality, and quality of life in aging. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, e20190592, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0592>.

SULTANA, Nahid. Sun awareness and sun protection practices. *Clinical Cosmetic and Investigational Dermatology*, v. 29, p. 717-730, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/CCID.S265477>.

PORTILHO, Lucas et al. Effectiveness of sunscreens and factors influencing sun protection: a review. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 58, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s2175-97902022e20693>.